

Começa hoje debate sobre taxa de juros

PARIS — Os ministros das Finanças dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e França e os bancos centrais desses países vão se reunir em Londres neste fim de semana para discutir um acordo de redução da taxa de juros, informou o ministro Pierre Bèregovoy, francês. No entanto, comenta-se que três dos "cinco grandes" não têm interesse imediato numa forte redução das taxas.

O ministro alemão, Martin Bangemann, declarou quarta-feira, que seria possível um acordo durante a reunião. No entanto, com exceção do Japão, nenhum dos participantes sairia ganhando com uma nova queda nas taxas de juros, diziam os especialistas.

Não há dúvida quanto à "boa vontade" dos governos dos cinco países no que se refere a uma redução dos juros, mas a longo prazo. No momento somente poderiam chegar a uma redução "simbólica" de meio ponto ou um ponto no máximo. A declaração do ministro alemão criou expectativa e comenta-se que, se não for adotada nenhuma medida, embora mínima, pode ocorrer uma alta brutal das taxas de juros do euro-dólar.

Os japoneses estão interessados na queda das taxas para compensar os efeitos recessivos da revalorização do iene e aliviar o serviço da dívida pública. No entanto, os Estados Unidos, cujas autoridades monetárias já negaram a eventualidade apontada por Bangemann, precisam de altas taxas para financiar os enormes déficits orçamentário e da balança comercial.

Segundo os especialistas, as medidas adotadas em fins do ano passado pelos EUA com o objetivo de reduzir o déficit terão efeito lentamente.

Enquanto isso, o banco central britânico viu-se obrigado a elevar as taxas de base bancárias para defender a libra esterlina. E a moeda francesa está muito exposta no sistema monetário europeu. A política antiinflacionária vem obtendo êxito na Alemanha Ocidental, daí o interesse na modificação das taxas.